

Resenha

- ✓ DA ROLT, Clovis. *O martírio da santa feia; uma leitura sobre a rejeição ao monumento de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, RS*. Curitiba: CRV, 2019, 260 p.

■ José Rogério Lopes

No dia 3 de janeiro de 2016 fui surpreendido com uma matéria do Jornal O Pioneiro (de Farroupilha, Rio Grande do Sul) intitulada “Imagem de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, é atacada”. Tratava-se de uma matéria que relatava danos causados à Imagem de Nossa Senhora de Caravaggio, monumento instalado em 2008 na rótula da rodovia que atravessa a cidade, em interseção com a Rodovia dos Romeiros, que leva até o Santuário de Caravaggio.

A matéria trazia uma entrevista com o reitor do Seminário contíguo ao Santuário, na qual o mesmo atribuía a ação a um fundamentalismo religioso, inserindo o acontecimento em uma série de ataques a imagens católicas que ocorreram em cidades da região, no mesmo período, para caracterizar uma intolerância religiosa manifesta no mesmo. Para além da representação exposta na entrevista, que retomarei adiante, fiquei com a impressão de que o “ataque” à imagem expressava um outro tipo de representação, ampliada, em torno de conflitos acerca das materialidades religiosas no espaço público. Em outro estudo (SILVA, LOPES, 2016), que descrevia e analisava os modelos devocionais coexistentes no ciclo das romarias de Nossa Senhora de Caravaggio, em torno do mesmo Santuário, já se vislumbravam algumas inquietações sobre tais conflitos e suas repercussões na sociedade brasileira contemporânea.

Outra surpresa relacionada ao mesmo fato ocorreu em julho de 2018, quando recebi uma mensagem de correio eletrônico de Clóvis Da Rolt (ex-aluno de doutorado na Unisinos e atual Professor da Unipampa-Campus de Jaguarão, RS), contendo um arquivo com o texto quase finalizado do livro aqui em pauta. Desde a primeira versão do livro, o texto surpreendeu positivamente. Já no primeiro capítulo, o autor se debruça sobre uma série de acontecimentos na qual o “ataque” à santa de 2016 estava enredado, explicitando assim os contextos e os agenciamentos de atores operantes naquele acontecimento. O marco desse acontecimento estaria inscrito já na sua inauguração, em 2008, quando são expostas na mídia local algumas críticas às feições que o artista imprimira na imagem da santa. Dando sequência à trama enredada, no segundo capítulo, o autor expõe os referenciais históricos que configuram as particularidades de uma região cultural, na qual as representações religiosas e o imaginário local condicionam mediações para a recepção de imagens e o entendimento do “ataque” ao monumento. No terceiro capítulo, Da Rolt delimita e analisa a construção da rejeição ao monumento na esfera pública local, mapeando narrativas midiáticas, em seus efeitos discursivos,

expositivos e impositivos. Por fim, no quarto capítulo, o autor interpreta as divergências e convergências que se projetam das tensões contemporâneas geradas pela agência da materialização religiosa nos espaços públicos.

Ao construir um itinerário instaurado desde a inauguração do monumento, em 2008, o autor elabora um estudo situacional dos conflitos contemporâneos que envolvem as materialidades religiosas nos espaços públicos. Nesse sentido, o livro expõe a preocupação amadurecida de um pesquisador das ciências sociais, em buscar convergir abordagens, ou perspectivas analíticas, em proveito do entendimento da realidade estudada. Nessa convergência, o livro apresenta muitas virtudes. E para evitar um cansativo excesso de descrição, exponho aqui as que considero principais.

Da leitura geral do livro, constata-se uma pesquisa séria, consistente e persistente, realizada em torno de conflitos e tensões acerca de representações e materialidades religiosas no espaço público, estabelecidos em uma escala local, mas que alcançam a categorização de uma controvérsia. E aqui, utilizo o termo segundo a categorização do mesmo elaborada por Latour (2005), e apreendida do rizoma deleuzo-guattariano, ou seja, em rede. Segundo o autor, as controvérsias destacam-se mais por sua processualidade e menos por seu conteúdo. É um modo de disposição, ordenamento e ação nos quais entidades distintas entre si se fazem presentes na tentativa de permanecerem “vivas”, ou seja, de se fazerem contabilizáveis no decorrer do tempo, sem que, no entanto, lhes seja conferida nenhuma garantia. Controvérsias são, portanto, o meio pelo qual se pode captar tanto a dinâmica dos deslocamentos nos quais um agente se coloca entre outros, quanto as transformações que esses mesmos passam a provocar ao realizarem esses deslocamentos. Dito de outra forma, tanto na elaboração de Latour quanto no estudo de Da Rolt, as controvérsias são analisadas como um *modus operandi* na produção de novas existências.

A definição situacional da controvérsia, no livro de Da Rolt, longe de minimizar a sua importância, serve para reconhecer e evidenciar as correspondências que a mesma estabelece com uma dimensão global, assumida por conflitos similares. Aqui, cabe a distinção que Michel Foucault estabeleceu entre análise global e análise geral. Clovis Da Rolt elabora uma análise global da controvérsia em torno do monumento a Nossa Senhora de Caravaggio, desde a rica revisão histórica que realiza acerca do uso e do papel das imagens na religião, até a definição de uma geografia do sagrado, ou religiosa, impressa na publicização de monumentos religiosos como efeito de representação, cultural ou política.

No rastro deste efeito de representação, a trajetória de elaboração do livro me remete a um aspecto desconhecido do leitor. O título inicial do livro seria “A imagem insustentável”, seguida do atual subtítulo. Este título requeria do autor um exercício analítico denso em torno dos suportes representacionais das imagens religiosas, sobretudo em suas dimensões éticas, latentes ou manifestas na controvérsia situada em torno da rejeição da imagem da santa. O título atual, “O martírio da santa feita”, possibilitou ao autor descrever e analisar mais detidamente os registros contemporâneos de estetização das imagens públicas, como elementos que compõem os arranjos locais das materialidades religiosas, negociados pelos atores envolvidos. Exemplos desses registros encontram-se no primeiro e no terceiro capítulos, quando o autor descreve situações ou narrativas que explicitam os limites do trabalho artístico, em sua recepção pública.

Esta opção coloca o presente livro em sintonia com outros estudos contemporâneos relevantes sobre o tema, no quadro dos “contratos de visibilidade” já sugeridos por Jean-Claude Passeron (1991), como representações que orientam aquilo que guia a recepção de uma imagem por parte de um público, provendo os sujeitos envolvidos em ditos contratos de um ver e um dizer que marcam sua recepção de uma obra determinada. Ora, como tais contratos são estabelecidos nos quadros públicos das experiências em torno das materialidades religiosas, no caso estudado neste livro, o autor busca

justamente evidenciar as visões e os discursos que marcam a recepção da imagem da santa, como “santa feia”.

Entendidos como efeito de representação, os “contratos de visibilidade” evidenciados pelo autor apontam para outro aspecto importante da análise. Embora tais contratos sejam oriundos de negociações estabelecidas nos quadros de experiência dos atores envolvidos na controvérsia, a carga simbólica associada ou impregnada nas imagens religiosas pode ser subvertida da sua presença física, em proveito de um conceito abstraído dela e projetado como atributo significativo da controvérsia estabelecida em torno da mesma, como fez o reitor do seminário, na entrevista ao jornal *O Pioneiro*, que descrevi no início dessa resenha. Ou seja, o conceito, ou mais propriamente a conceitualização, neste caso, pode desmaterializar a experiência dos atores com a imagem. O livro traz descrições situacionais e entrevistas com artistas e outros sujeitos envolvidos na controvérsia em análise, que expressam essa possibilidade.

Essas três virtudes do estudo de Clóvis Da Rolt, sem estender a outras possíveis, dão conta de expor a relevância de sua contribuição para os estudos das controvérsias contemporâneas que se desenvolvem acerca das materialidades religiosas no espaço público. Mas gostaria de acrescentar outra ainda, que merece reconhecimento: a generosidade de escrever bem e de perseguir uma elaboração teórica consistente, sem perder um estilo sensível no trato da realidade.

Referências

LATOUR, Bruno. *Science en action: introduction à la sociologia des sciences*. Paris: La decouverte/Poche, [1989] 2005.

PASSERON, Jean-Claude. *Le raisonnement sociologique*. Paris: Nathan, 1991.

SILVA, Adimilson Renato; LOPES, José Rogério. *A devoção a Nossa Senhora de Caravaggio na serra gaúcha; das maneiras e negociar a realidade e expressar a fé*. Porto Alegre: Cirkula, 2016.

José Rogério Lopes – Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unisinos e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: jrlopes@unisinos.br.